



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Tchau, tchau, fraldinha! A musicalização como estratégia lúdica no processo de desfralde

Maria da Conceição Bessa de Sousa Magalhães

Orientadora: Profa. Me. Driele Brasil Vasconcelos

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar de que maneira a música pode contribuir para o processo de desfralde infantil, auxiliando no desenvolvimento emocional, na criação de rotinas e na motivação das crianças durante essa fase. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando questionários aplicados a quatro responsáveis e à diretora da instituição de educação infantil, além de observação participante realizada pela pesquisadora-educadora. O estudo foi desenvolvido em um Centro de Educação Infantil, com crianças da faixa etária correspondente ao Infantil II (maternal I), e incluiu atividades como contação de histórias, músicas temáticas, reconhecimento do ambiente sanitário e celebrações lúdicas. Os resultados indicaram que a música contribuiu significativamente para a criação de um ambiente acolhedor, lúdico e seguro, promovendo mudanças positivas no comportamento das crianças, como maior tranquilidade, engajamento, autonomia e confiança. Observou-se também que a eficácia da intervenção está relacionada à articulação de múltiplas estratégias pedagógicas e familiares, sendo a música um facilitador integrado a um projeto mais amplo. Destacam-se limitações como o tamanho reduzido da amostra e a ausência de medidas comportamentais independentes, restringindo a generalização dos resultados. Como encaminhamentos, recomenda-se que projetos futuros integrem musicalização com ações de sensibilização familiar e celebrações lúdicas, promovam formação docente voltada ao planejamento intencional de atividades musicais vinculadas às rotinas de cuidado, fortaleçam a comunicação e parceria escola-família, e adotem desenhos de

pesquisa comparativos com medidas objetivas para avaliar com precisão os efeitos da música no processo de desfralde.

Palavras-chave: desfralde; musicalização; educação infantil; desenvolvimento infantil; rotina pedagógica.

ABSTRACT

This study sought to examine the role of music as a supportive tool in the toilet training process of young children, with a particular focus on its contributions to emotional development, the establishment of routines, and motivational engagement during this developmental stage. An exploratory field investigation employing a qualitative approach was undertaken, utilizing questionnaires administered to four caregivers and the director of an early childhood education center, complemented by participant observation conducted by the researcher-educator. The research was carried out in an Early Childhood Education Center with children in the Infant II age group (approximately two to three years old). The intervention incorporated activities such as storytelling, thematic songs, guided familiarization with the restroom environment, and playful celebratory moments. Findings indicate that music played a significant role in fostering a welcoming, playful, and emotionally secure environment. This, in turn, facilitated positive behavioral changes among the children, including enhanced calmness, engagement, autonomy, and self-confidence. The intervention's effectiveness appeared to be contingent upon the integration of multiple pedagogical and family-centered strategies, with music functioning as a mediating and facilitating component within a broader educational framework. Nevertheless, the study presents certain limitations, notably the small sample size and the absence of independent behavioral assessment tools, which constrain the generalizability of the results. Future research should aim to integrate musical activities with family participation and playful rituals, promote teacher training focused on the intentional incorporation of music into daily routines, and strengthen school-family communication and collaboration. Additionally, subsequent studies are encouraged to adopt comparative and mixed-method research designs incorporating objective behavioral measures to more precisely assess the impact of music on the toilet training process.

Keywords: Toilet training; Music education; Early childhood education; Child development; Pedagogical routines.

1. Introdução

A Educação Infantil representa uma etapa essencial na formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais nas crianças. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNI), as práticas pedagógicas nesta etapa da educação básica devem ser guiadas principalmente pelas interações e pelas brincadeiras, precisam favorecer o desenvolvimento do autoconhecimento e a compreensão do mundo

ao redor por meio de atividades que estimulem os sentidos, a expressão, o movimento e a criatividade. Essas experiências devem permitir que a criança se movimente livremente, expresse sua individualidade e seja respeitada em seus próprios ritmos e vontades (Brasil, 2010).

O desfralde é uma etapa significativa do desenvolvimento infantil, representando não apenas um marco na autonomia da criança, mas também um processo complexo que envolve aspectos fisiológicos, emocionais, sociais e culturais. O processo de desfralde geralmente acontece quando a criança se encontra na etapa da educação infantil. Segundo Leôncio e Tavares (2022), a retirada das fraldas nas crianças é uma fase importante e delicada, cheia de detalhes e desafios. Nesse momento, a criança começa a aprender a lidar com suas emoções e a desenvolver a autorregulação. Por isso, atitudes como repressão, falta de compreensão, medos ou frustrações mal conduzidas podem impactar negativamente, fazendo com que ela se sinta insegura ou não compreendida.

Nono e Couto (2023) desenvolveram uma pesquisa para analisar como o desfralde é abordado nos documentos e normativas brasileiras e concluíram que apesar da importância do desfralde no cotidiano das creches e pré-escolas, é quase inexistente a citação do tema nos documentos nacionais voltados para a educação infantil.

Um outro estudo realizado por Gomes (2019) objetivou avaliar o conhecimento dos profissionais da educação infantil sobre o treinamento esfincteriano, suas atitudes promotoras de hábitos saudáveis de eliminação e o interesse no tema. Duzentos e oitenta e três professores responderam a um questionário e a pesquisa constatou que há carência de conhecimento sobre o processo de desfralde, mas ao mesmo tempo os docentes mostram interesse e vontade de participar de programas de formação que tratem desse assunto.

Diante dos dados apresentados por Gomes (2019) e Nono e Couto (2023), torna-se evidente que o processo de desfralde, embora faça parte da rotina de crianças pequenas nas instituições de educação infantil, ainda é um tema pouco explorado, tanto na formação docente quanto nas normativas educacionais brasileiras. A lacuna de conhecimento identificada por Gomes (2019), aliada à ausência do tema nos documentos oficiais conforme apontado por Nono e Couto (2023), revela uma fragilidade no suporte oferecido aos profissionais da área. Esse cenário reforça a necessidade de investir em políticas públicas e programas de formação continuada que contemplem o desfralde de forma mais

consistente, bem como da necessidade de se desenvolver pesquisas científicas com a temática, com vistas a contribuir com práticas pedagógicas conscientes, cientificamente fundamentadas e alinhadas ao desenvolvimento infantil.

É fundamental os educadores recebam uma formação adequada para lidar com a retirada da fralda. Com o suporte adequado o desfralde se torna um processo tranquilo e fortalece a autonomia da criança. A música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para apoiar o desfralde de forma consciente e respeitosa. Estudos apontam que a música exerce um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, especialmente na educação infantil. Por meio da música, as crianças exploram diversos ritmos e sons, o que contribui diretamente para o aprimoramento da linguagem, da memória e da percepção auditiva. Também favorece o relacionamento social, estimula a criatividade e colabora para o desenvolvimento da motricidade ampla e fina, já que muitas atividades musicais envolvem movimentos do corpo e expressões faciais (Brito, 2003; Fonterraba, 2008; Oliveira, 2012).

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (RCNEI, 1998, p. 47).

A musicalização se mostra uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa. O presente trabalho tem como finalidade relatar experiências práticas realizadas em uma sala de aula da Educação Infantil, com ênfase na utilização da música como instrumento pedagógico. A proposta visa analisar os benefícios da musicalização no processo de desfralde das crianças.

Antes do início da pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scopus – Elsevier*, *Web of Science* e *Google Scholar* com o objetivo de identificar o estado da arte relacionado à temática em questão. Para tanto, foram utilizados os descritores “desfralde”, “música” e “educação infantil”. Verificamos que, nos últimos cinco anos, não foram publicados estudos acadêmicos que abordem a contribuição da música para o processo de desfralde infantil, fato que reforça a originalidade e a relevância científica da presente pesquisa.

Tendo em vista a inexistência de estudo sobre a contribuição da música para o processo de desfralde na educação infantil, a presente pesquisa de campo buscou responder a seguinte *questão de pesquisa*: “*De que maneira a música pode contribuir com o desfralde infantil?*”. Elencamos como objetivo geral: *investigar de que maneira a música pode contribuir para o processo de desfralde infantil, auxiliando no desenvolvimento emocional, na criação de rotinas e na motivação das crianças durante essa fase* e como objetivos específicos: a) Observar como as crianças reagem a atividades musicais relacionadas ao momento do desfralde; b) analisar se há mudanças no comportamento das crianças durante o processo de desfralde ao serem expostas a músicas temáticas; c) investigar se a música contribui para a criação de uma rotina positiva e segura no momento de ir ao banheiro e d) verificar a percepção dos educadores sobre o uso da música como ferramenta de apoio no processo de desfralde.

O desenvolvimento deste estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel da música como recurso pedagógico no processo de desfralde infantil, revelando sua potencialidade em promover um ambiente mais acolhedor, lúdico e motivador para as crianças. As observações e análises realizadas possibilitaram identificar que a musicalização pode auxiliar na criação de rotinas positivas, favorecer o autocontrole e a autonomia, além de reduzir tensões emocionais que muitas vezes acompanham essa etapa do desenvolvimento. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam inspirar novas práticas educativas e servir de subsídio para formações docentes voltadas à Educação Infantil, fortalecendo o vínculo entre cuidado, aprendizagem e expressão artística no cotidiano escolar.

2. A Integração entre Cuidar e Educar: a música como recurso pedagógico no processo de desfralde

A integração entre o cuidar e o educar é um princípio fundamental na Educação Infantil, pois reconhece que o desenvolvimento integral da criança depende tanto das ações pedagógicas quanto dos cuidados cotidianos que envolvem afeto, atenção e respeito às suas necessidades. Cuidar é também educar, já que, ao atender a criança em momentos de alimentação, higiene, descanso ou brincadeira, o educador está contribuindo para a construção de sua autonomia, autoestima e socialização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção ao afirmar que “vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2017, p. 35). Dessa forma, compreender o cuidado como parte do processo educativo é reconhecer a criança em sua totalidade, valorizando cada experiência vivida como oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

O processo de desfralde é um marco importante no desenvolvimento infantil e costuma ocorrer durante o período em que a criança frequenta a Educação Infantil, especialmente nas creches e nas turmas de crianças bem pequenas. Ainda de acordo com a BNCC, a instituição escolar, ao acolher e articular os saberes e vivências familiares em suas práticas pedagógicas, deve atuar de forma complementar à educação da família, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da comunicação da criança. Nesse sentido, o desfralde se configura não apenas como um momento de cuidado, mas como parte integrante do processo educativo, que requer diálogo constante e corresponsabilidade entre escola e família, em consonância com os princípios da Educação Infantil estabelecidos pela BNCC.

A compreensão de que cuidar e educar são dimensões complementares do trabalho docente na Educação Infantil abre espaço para a valorização de práticas pedagógicas que unam o afeto, o cuidado e a aprendizagem de forma lúdica e significativa. Nesse contexto, a música se apresenta como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de favorecer o vínculo entre educador e criança, tornar os momentos de cuidado mais agradáveis e promover o desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Segundo Jesus e Silva (2019), “a música é uma combinação de sons agradáveis ao ouvido, que pode ser apreciada na vida do ser humano desde a idade fetal” (p. 2). Antes mesmo de nascer, o bebê é capaz de perceber, reconhecer e reagir aos sons presentes no útero, incluindo os ruídos dos líquidos e os movimentos dos órgãos da mãe, bem como a sua voz e “após o nascimento, os sons do ambiente oferecem possibilidades de interação e internalização de experiências auditivas” (p. 2).

Diversos estudiosos têm abordado a relevância da musicalização no contexto da educação infantil, destacando seus efeitos no desenvolvimento global da criança. Jesus e Silva (2019) desenvolveram um estudo que objetivou investigar a relação entre a prática de musicalização infantil e o desenvolvimento das habilidades auditivas de percepção de

sequência temporal e de localização sonora em crianças pré-escolares de 5 a 6 anos e constataram que a participação em atividades musicais está relacionada a um desempenho superior nas habilidades auditivas de memória sequencial e percepção da ordem temporal em pré-escolares que receberam treinamento musical desde cedo.

Um outro estudo desenvolvido por Said e Abraímedes (2020) buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades escolares em crianças expostas e não expostas à educação musical e concluíram que crianças que participaram de atividades de educação musical demonstraram avanços expressivos em suas competências acadêmicas e no conjunto de habilidades escolares, especialmente em leitura, escrita e, de forma mais destacada, em matemática, apresentando melhor desempenho escolar do que aquelas que não tiveram contato com a educação musical. Verificaram também que a duração da exposição ao ensino musical foi um fator determinante para o desenvolvimento dessas competências acadêmicas.

Diante dos resultados apresentados por ambas as pesquisas, evidencia-se que a musicalização exerce um papel significativo no desenvolvimento integral das crianças, indo além do aspecto artístico. A inserção da música na educação infantil contribui de maneira efetiva para o aprimoramento de habilidades cognitivas, auditivas e acadêmicas, fortalecendo processos essenciais como a atenção, a memória e a linguagem. Assim, a educação musical se consolida como uma importante aliada das práticas pedagógicas, favorecendo não apenas a formação sensível e expressiva, mas também o desempenho escolar e o desenvolvimento global das crianças.

Díaz, Bopp e Gamba (2014) apontam que a música vai além de uma simples forma de arte, assumindo também um papel educativo importante, capaz de contribuir para o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida. Isso porque a exploração e a compreensão dos sons que compõem o mundo fazem parte da natureza do ser humano, o que torna a música um instrumento pedagógico essencial para o crescimento integral das pessoas. Nesse mesmo sentido, Ilari (2006) discorre que as vivências musicais planejadas de forma criativa e intencional no ambiente escolar podem proporcionar diversos ganhos às crianças, abrangendo aspectos psicológicos, fisiológicos, culturais, auditivo-educacionais, estético-musicais.

As atividades musicais favorecem a construção do conhecimento de maneira lúdica e prazerosa, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo aprendizagens significativas que

contribuem para a formação integral do indivíduo. Rosa (2022) discorre que “a pré-escola é por excelência, o local da música, cuja linguagem, integrada ou não a outras manifestações artísticas ou funções, sempre esteve presente na fase de 3 aos 6 anos de idade” (p. 195). Portanto, trabalhar com música na Educação Infantil é fundamental, pois ela possibilita o desenvolvimento global da criança, estimulando a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a socialização.

Ao integrar a musicalidade às rotinas da educação infantil e em momentos de cuidado — como o banho, a alimentação e, especialmente, o desfralde — o educador transforma situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem e expressão. A música, com seu ritmo, melodia e repetição, pode auxiliar a criança a compreender as rotinas, a desenvolver a linguagem e a se sentir acolhida e segura em processos de mudança, como o desfralde. Essa perspectiva nos conduziu à reflexão sobre a importância da musicalização como recurso pedagógico nesse momento específico do desenvolvimento infantil, o momento do desfralde.

3. Metodologia

Para atender aos objetivos propostos e responder à questão de pesquisa norteadora deste estudo, realizamos uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos questionário e observação participante. Participaram da pesquisa alunos/as do infantil II (correspondente ao maternal I) de um centro de educação infantil, uma educadora que conduziu o projeto e também participou como pesquisadora, a diretora da unidade educacional e quatro pais/responsáveis pelos alunos/as.

Lakatos e Marconi (2003) apontam que pesquisa de campo é aquela realizada com o objetivo de obter informações e compreender melhor um determinado problema, confirmar uma hipótese ou descobrir novos fenômenos e relações. Esse tipo de pesquisa baseia-se na observação direta dos acontecimentos em seu ambiente natural, na coleta de dados sobre eles e no registro das variáveis consideradas importantes para a análise. Segundo os autores, a pesquisa de campo vai além da simples coleta de dados, que é apenas uma etapa do processo de pesquisa. Exige planejamento cuidadoso, com objetivos

bem definidos e critérios claros sobre quais informações devem ser coletadas, além de controles adequados para garantir a validade dos resultados.

Para realização do presente estudo, seguimos as fases da pesquisa de campo descritas por Lakatos e Marconi (2003): a) realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para compreender o que já foi estudado, quais pesquisas anteriores existem e quais são as principais ideias e opiniões sobre o tema; b) definimos as técnicas que foram usadas na coleta de dados, de forma que fossem representativas e suficientes para sustentar as conclusões e c) determinamos como os dados seriam registrados e quais métodos seriam utilizados para análise.

De acordo com Creswell (2009), uma pesquisa é considerada exploratória quando o pesquisador ainda não conhece bem as variáveis envolvidas, pois o tema é novo e pouco estudado. Assim, esta pesquisa de campo é caracterizada como exploratória, já que investiga um tema sobre o qual ainda há poucas produções ou informações disponíveis, conforme constatado pela pesquisa bibliográfica realizada.

Os métodos qualitativos buscam compreender os fenômenos sociais e humanos a partir de uma perspectiva interpretativa, considerando o contexto em que ocorrem e os significados atribuídos pelas pessoas envolvidas. Diferentemente das abordagens quantitativas, que focam em mensurações e números, a pesquisa qualitativa privilegia a análise de experiências, percepções e narrativas. De acordo com Creswell (2009) e Denzin e Lincoln (1994), esse tipo de pesquisa utiliza múltiplas estratégias — como estudos de caso, etnografia e entrevistas — e adota uma postura naturalista e indutiva, na qual o pesquisador interpreta os dados coletados e constrói compreensões ou teorias a partir deles.

O questionário, utilizado como instrumento de coleta de dados nessa pesquisa, é definido como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Lakatos e Marconi, 2003, n.p). Já a observação participante ocorre quando o pesquisador se envolve diretamente com o grupo ou comunidade que estuda e faz parte de suas atividades cotidianas (Lakatos e Marconi, 2003).

O estudo teve início com a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão a fim de identificar estudos já realizados com o tema. Realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scopus – Elsevier*, *Web of Science* e *Google*

Scholar com o objetivo de identificar o estado da arte relacionado à temática em questão. Utilizamos como descritores “desfralde”, “música” e “educação infantil”. Verificamos que, nos últimos cinco anos, não foram publicados estudos acadêmicos que abordem a contribuição da música para o processo de desfralde infantil, fato que reforçou a relevância científica da presente pesquisa.

Estabelecemos a questão de pesquisa que buscamos responder e elencamos os objetivos gerais e específicos. Fizemos o planejamento do projeto que foi intitulado “*Tchau, tchau fraldinha!*”, com o objetivo central de auxiliar no processo de desfralde das crianças, de modo a promover autonomia, segurança e tranquilidade, respeitando o ritmo individual de cada uma. A proposta metodológica baseou-se em atividades lúdicas mediadas por músicas temáticas e leitura literária, com a participação ativa das famílias.

Para tornar o ambiente mais atrativo, a sala foi decorada com elementos lúdicos e foi confeccionado um cartaz coletivo com fotos das crianças e suas fraldas, simbolizando a transição para uma nova fase.

Figura 1 – Cartaz coletivo com fotos das crianças e suas fraldas



Registro fotográfico de cartaz coletivo com fotos das crianças e as suas fraldas trazidas de casa.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para marcar simbolicamente a despedida das fraldas, foram organizadas duas celebrações denominadas “Chá Cueca” e “Chá Calcinha”. Nesses eventos, as famílias contribuíram enviando alimentos e pequenas lembranças (cuecas e calcinhas), e a decoração foi composta por bolos temáticos feitos com fraldas e papel higiênico, além de *cupcakes* em formato de cocô — todos com caráter humorístico e educativo.

Figura 2 – Sala decorada para o “Chá de cueca e de calcinha”



Decoração da sala de aula para o chá de cueca e calcinha, composta por bolos temáticos feitos com fraldas e papel higiênico, além de *cupcakes* em formato de cocô.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Diariamente, os alunos participavam de atividade para reconhecimento do penico e do vaso sanitário, momentos em que foi contextualizada, de forma lúdica e afetiva, a transição simbólica de “dar tchau” às fraldas. Durante essas atividades diárias, a professora-pesquisadora entregava um penico a cada criança, estimulando o contato e a familiarização com o novo objeto e utilizava as músicas temáticas selecionadas como recurso pedagógico, criando um ambiente descontraído e interativo, no qual as crianças puderam ouvir música relacionada ao tema do desfralde, cantar e participar ativamente do processo, associando a aprendizagem a experiências prazerosas e significativas.

Figura 2 – Criança participando do reconhecimento do penico



Registro fotográfico de aluna participando de atividade em sala de aula para reconhecimento do penico/vaso sanitário.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O projeto também incluiu momentos de leitura diária, tendo como principal recurso o livro *“A escola da Dona Joaquinha”*, de Tracey Corderoy (2015). A obra foi escolhida por abordar o tema do desfralde de maneira leve e divertida, com ilustrações coloridas e personagens animais que despertam a curiosidade e a identificação das crianças. A história apresenta a mensagem: “É hora de treinar o peniquinho, e a Dona Joaquinha está aqui para te ensinar!”, incentivando o abandono das fraldas de forma natural e positiva.

Figura 3 – Pesquisadora em momento de leitura com a turma



Registro fotográfico da pesquisadora realizando a leitura do livro “A escola da Dona Joaquina”, de Tracey Corderoy (2015) para a turma.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A combinação de linguagens — musical, literária e visual —, a rotina diária de músicas temáticas, juntamente com a parceria da família contribuiu para o fortalecimento do vínculo afetivo e para a consolidação do hábito de ir ao banheiro e controle dos esfínteres.

4. Discussão dos resultados obtidos

Os resultados aqui apresentados buscam responder aos objetivos desta pesquisa, que consistiam em observar como as crianças reagiam a atividades musicais relacionadas ao momento do desfralde, analisar as possíveis mudanças no comportamento das crianças durante o processo de desfralde ao serem expostas a músicas temáticas, investigar se a música pode contribuir para a criação de uma rotina positiva e segura no momento de ir ao banheiro e verificar a percepção dos educadores sobre o uso da música como ferramenta de apoio no processo de desfralde. A análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo possibilitou compreender se a utilização de músicas temáticas pode contribuir com o processo de desfralde infantil, destacando os principais achados que emergiram das respostas dos participantes ao questionário e das observações realizadas.

A primeira e a segunda questão do questionário eram de identificação dos participantes e respondentes e buscaram aferir qual a faixa etária das crianças sob a responsabilidade deles. O questionário foi respondido por quatro pais/mães/responsáveis e por uma diretora da escola.

Na terceira questão do questionário aplicado, buscou-se identificar as **principais dificuldades enfrentadas no processo de desfralde**. Os resultados demonstraram que os desafios mais recorrentes estão relacionados à **resistência da criança, ansiedade ou medo** e à **falta de preparo da família**, cada um citado por 60% dos participantes. A **falta de rotina** foi mencionada por 20% dos participantes, enquanto a **ausência de estratégias pedagógicas na escola** foi apontada por apenas 1% dos respondentes.

Esses dados indicam que o processo de desfralde **não depende exclusivamente das práticas pedagógicas adotadas na instituição escolar**, mas **é influenciado por fatores emocionais e familiares**. A alta incidência de respostas relacionadas à resistência, ansiedade e falta de preparo familiar **evidencia a necessidade de um acompanhamento mais sensível e integrado, que envolva tanto educadores quanto familiares no processo**.

Apenas um participante listou que há falta de estratégias pedagógicas na escola. Isto sugere que os educadores percebem estar relativamente preparados do ponto de vista técnico, mas não podemos deixar de considerar que eles enfrentam dificuldades principalmente em lidar com as **respostas emocionais das crianças** e a **participação familiar**. Esse resultado dialoga diretamente com o referencial teórico apresentado por Leôncio e Tavares (2022), que destacam o caráter delicado e multifatorial do desfralde, no qual aspectos emocionais e de autorregulação são centrais.

Na quarta questão do questionário, os participantes foram convidados a descrever **como ocorreu o processo de desfralde durante o desenvolvimento do projeto que utilizou músicas temáticas**. Os resultados demonstraram que a grande maioria (80%) considerou o processo **muito tranquilo**, enquanto 20% o classificaram como **tranquilo**. Nenhum participante relatou dificuldades ou achou o processo muito difícil.

Esses resultados indicam que a utilização de músicas temáticas contribuiu significativamente para **promover um ambiente seguro, acolhedor e previsível** para as crianças durante o desfralde. A percepção majoritária de tranquilidade sugere que a

inserção da musicalização auxiliou na **redução de resistência, ansiedade e insegurança**, fatores apontados anteriormente como os maiores desafios nesse processo.

Os resultados corroboram o referencial teórico sobre o papel da música na Educação Infantil, conforme Rosa (2022) e Díaz, Bopp e Gamba (2014), que destacam a capacidade da música de tornar situações cotidianas mais agradáveis, favorecer a expressão emocional e apoiar a criação de rotinas. Ao integrar a música ao momento do desfralde, os educadores conseguiram **estruturar uma rotina lúdica e motivadora**, fortalecendo a autonomia das crianças e promovendo uma experiência positiva e significativa.

Na quinta questão do questionário, os participantes foram questionados sobre **a percepção do impacto do projeto e da utilização das músicas temáticas no processo de desfralde**. Os resultados foram unânimes: 100% dos participantes afirmaram que o projeto ajudou a tornar o desfralde **mais leve e tranquilo**. Nenhum deles indicou que o impacto foi parcial, inexistente ou que não soubesse opinar.

Essa unanimidade evidencia que a inserção de músicas temáticas no momento do desfralde foi percebida pelos educadores como uma **estratégia extremamente eficaz para reduzir tensões emocionais, aumentar o bem-estar das crianças e favorecer a criação de uma rotina previsível e segura**.

A percepção positiva dos educadores dialoga diretamente com a literatura sobre musicalização na Educação Infantil. Estudos como os de Rosa (2022) e Díaz, Bopp e Gamba (2014) destacam que a música, quando aplicada de forma planejada, **contribui para a criação de ambientes acolhedores, favorece a expressão emocional e promove o desenvolvimento da autonomia**. Nesse contexto, o projeto evidenciou que a música pode ser utilizada não apenas como ferramenta lúdica, mas como **estratégia pedagógica concreta**, capaz de apoiar mudanças comportamentais e emocionais durante etapas desafiadoras do desenvolvimento infantil, como o desfralde.

Na sexta questão, buscou-se compreender de forma mais específica **como os participantes percebiam a contribuição das músicas temáticas** no processo de desfralde. Os resultados indicaram que 100% dos respondentes consideraram que as músicas tornaram o momento mais **lúdico e divertido**, 80% apontaram que elas **estimularam a autonomia** das crianças, 60% afirmaram que a musicalização **ajudou na criação de uma rotina**, e 40% relataram que as canções **diminuíram a ansiedade ou a resistência** das crianças durante o processo.

Esses dados reforçam a relevância da música como **instrumento pedagógico e emocional** no contexto do desfralde. A unanimidade quanto ao caráter lúdico revela que o uso das canções foi capaz de transformar um momento potencialmente delicado em uma experiência prazerosa, favorecendo o engajamento infantil e reduzindo tensões. Além disso, o fato de a maioria dos participantes associar a música à construção de rotina e à promoção da autonomia indica que essa prática contribuiu para **estruturar comportamentos esperados de forma natural e positiva**, por meio da repetição e do reconhecimento sonoro das canções.

Na sétima questão, buscou-se identificar se os participantes perceberam **mudanças de comportamento nas crianças** ao associar músicas ao momento de ir ao banheiro. Os resultados revelaram unanimidade: **100% dos participantes afirmaram ter observado mudanças positivas** no comportamento das crianças, enquanto nenhum indicou ausência de transformações.

Essa percepção também se confirmou nas observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto. A pesquisadora, em sua atuação como observadora participante, relatou:

“Pude ver o encanto no rosto de cada criança, no qual algo que era estressante se tornou leve e prazeroso tanto para eles, alunos, quanto para mim, enquanto cuidadora da sala. Pude ver a diferença dessa turma para outras turmas nas quais eu desfraldei” (Trecho de relato da pesquisadora, transcrito na íntegra).

Esse depoimento evidencia o impacto emocional positivo proporcionado pela musicalização, ao transformar uma rotina de cuidado em uma experiência significativa e afetuosa. A observação direta reforça os resultados apontados pelos participantes do questionário, mostrando que a música favoreceu a criação de um ambiente de confiança, alegria e segurança. Conforme indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a indissociabilidade entre o cuidar e o educar deve estar presente nas práticas cotidianas, o que se torna evidente neste projeto ao integrar a musicalização a um momento de cuidado essencial como o desfralde.

A música, nesse contexto, mostrou-se uma **mediadora emocional e comportamental**, funcionando como um gatilho positivo que ajudou as crianças a se

engajarem de forma mais espontânea e tranquila nas práticas de higiene. O caráter repetitivo das canções e sua associação a gestos e ações concretas favoreceram a internalização de hábitos, conforme apontam **Rosa (2022)** e **Díaz, Bopp e Gamba (2014)**, para quem a musicalização pode ser compreendida como uma forma de linguagem que integra emoção, movimento e cognição no processo educativo.

A oitava questão buscou compreender se os participantes consideravam importante o uso da música como ferramenta pedagógica no processo de desfralde. **Todos os respondentes (100%) afirmaram que sim**, evidenciando consenso sobre a relevância dessa prática na Educação Infantil. Essa unanimidade reforça a compreensão de que a música não deve ser vista apenas como uma atividade recreativa, mas como um **recurso pedagógico estruturante**, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

A nona e última questão era aberta e teve como objetivo identificar as percepções e sugestões dos participantes sobre o tema **“A importância da música para o desfralde infantil”**. As respostas revelaram avaliações bastante positivas sobre o projeto e trouxeram reflexões que ampliam a compreensão de que o sucesso do desfralde não esteve relacionado apenas à utilização das músicas temáticas, mas ao **conjunto de estratégias pedagógicas e familiares** empregadas ao longo da intervenção.

Foi possível observar que o projeto foi percebido como efetivo e gerador de mudanças concretas nas crianças, já que duas respostas relatam mudanças diretas na rotina familiar:

“o desfralde da minha filha mais nova foi mais tranquilo do que... meu filho mais velho” e **“ajudou muito a minha filha a ter mais confiança e segurança”** (Trecho de resposta à pergunta aberta, transcrito na íntegra).

Outras falas reforçam que o processo ocorreu **“de forma natural”** e facilitado pela música. Essas percepções qualitativas corroboram os dados quantitativos já apresentados (100% de respondentes perceberam mudanças positivas; 100% consideraram que o projeto tornou o processo mais leve e tranquilo). Juntas, evidenciam consistência entre experiência subjetiva e avaliação do impacto do projeto.

Importante salientar que a música aparece como um componente importante, **mas integrada a um projeto maior que envolve múltiplos recursos e a participação familiar**. O projeto utilizou recursos além da música: *conscientização das famílias, leitura*

do livro, “chá de cueca e calcinha” (ação/celebração), rotina e parceria família-escola. Um dos participantes explicita em sua resposta:

“a etapa do desfralde acontece com estratégias escolares juntamente com o apoio familiar. Sem a participação efetiva de todos os envolvidos... tudo se torna mais difícil” (Trecho de resposta à pergunta aberta, transcrito na íntegra).

Esse dado reforça que **a musicalização atuou no contexto de um conjunto de estratégias — ou seja, não isoladamente**. A música funcionou como elemento facilitador, mas a mudança observada parece emergir da **articulação entre práticas pedagógicas, ações de sensibilização familiar e construção de rotina**.

Crianças que sentem apoio no ambiente familiar e educacional aprendem mais e sentem segurança para escolher caminhos e enfrentar o mundo. A escola deve oferecer às crianças um ambiente acolhedor, que assegure conforto, segurança, higiene e uma proposta pedagógica que una o educar e o cuidar, sempre em parceria com as famílias, pois esse vínculo fortalecido favorece o desenvolvimento integral da criança, promovendo sua autonomia, autoestima e a construção de relações sociais saudáveis. Esse apoio conjunto é essencial também em momentos importantes, como o processo de desfralde, que exige sensibilidade, paciência e coerência entre as práticas familiares e escolares para garantir que a criança vivencie essa transição de forma tranquila e confiante.

Esses depoimentos reforçam que a efetividade do projeto não se deu exclusivamente pela música, mas pela **integração entre diferentes estratégias pedagógicas**, tais como a conscientização das famílias, a leitura do livro utilizado no projeto, o “chá de cueca e calcinha”, a criação de uma rotina estruturada e a parceria ativa entre escola e família. Tais elementos, quando articulados, proporcionaram um ambiente acolhedor, lúdico e coerente entre os espaços de aprendizagem e o contexto doméstico, o que favoreceu o desenvolvimento da autonomia infantil.

Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que orienta que o trabalho na Educação Infantil deve integrar o **educar e o cuidar**, valorizando experiências que promovam o bem-estar, a segurança emocional e o desenvolvimento integral da criança. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)

reconhecem que a educação é um dever compartilhado entre a escola e a família, reforçando a importância da **corresponsabilidade** e da **cooperação entre ambos os espaços** para garantir condições adequadas de desenvolvimento infantil.

Os resultados obtidos também dialogam com a literatura científica, como Rosa (2022) e Díaz, Bopp e Gamba (2014), que destacam que a música, além de favorecer a expressão emocional e a socialização, contribui para o estabelecimento de rotinas e para o fortalecimento de vínculos afetivos. No caso deste estudo, a musicalização atuou como um **elemento integrador dentro de um projeto pedagógico mais amplo**, promovendo um clima de confiança e prazer no momento do desfralde. A presença ativa da família e o engajamento dos educadores potencializaram os efeitos positivos da intervenção, mostrando que **o sucesso do processo depende da soma de esforços e da coerência entre práticas escolares e familiares**.

Assim, os depoimentos dos participantes confirmam que a música foi um recurso valioso dentro de um contexto pedagógico e relacional mais amplo, que envolveu planejamento, afeto, diálogo e parceria. O projeto, portanto, evidenciou a importância de compreender o desfralde como uma etapa educativa e emocional, na qual o cuidar e o educar se complementam, e na qual a música, aliada à cooperação entre escola e família, pode se tornar um instrumento potente para promover a autonomia, a confiança e o desenvolvimento integral das crianças.

5. Considerações Finais e Encaminhamentos

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível observar que a utilização de músicas temáticas, inserida em um projeto multifacetado de desfralde, contribuiu significativamente para a criação de um ambiente acolhedor, lúdico e seguro, favorecendo mudanças positivas no comportamento das crianças, como maior tranquilidade, engajamento, confiança e autonomia. Os dados coletados indicam que a música atuou como um recurso facilitador, promovendo a internalização de hábitos, a redução de ansiedade e resistência, além de reforçar a rotina de higiene de forma prazerosa e motivadora.

Quadro 1 – Relação entre objetivos específicos e resultados obtidos na pesquisa sobre o uso da música no processo de desfralde infantil.

Objetivos Específicos	Resultados Obtidos
<p>a) Observar como as crianças reagem a atividades musicais relacionadas ao momento do desfralde.</p>	<p>As observações em sala mostraram reação positiva e engajada das crianças durante as atividades com músicas temáticas. Os momentos tornaram-se mais tranquilos, lúdicos e prazerosos, e as crianças demonstraram alegria e curiosidade ao participar. A professora-pesquisadora registrou diferença de comportamento em relação a outras turmas sem a intervenção musical.</p>
<p>b) Analisar se há mudanças no comportamento das crianças durante o processo de desfralde ao serem expostas a músicas temáticas.</p>	<p>Houve mudanças comportamentais positivas relatadas por 100% dos participantes. As crianças tornaram-se mais calmas, confiantes e autônomas, mostrando redução de ansiedade e resistência. A música funcionou como mediadora emocional, facilitando a transição do uso da fralda para o penico ou vaso sanitário.</p>
<p>c) Investigar se a música contribui para a criação de uma rotina positiva e segura no momento de ir ao banheiro.</p>	<p>A música ajudou a estruturar uma rotina previsível e agradável, associada a repetições sonoras e gestuais. Cerca de 60% dos respondentes afirmaram que as canções favoreceram a criação de uma rotina, e 80% disseram que estimularam a autonomia. As crianças passaram a antecipar o momento de ir ao banheiro com naturalidade.</p>
<p>d) Verificar a percepção dos educadores sobre o uso da música como ferramenta de apoio no processo de desfralde.</p>	<p>Todos os participantes (100%) consideraram a música importante e eficaz como recurso pedagógico. Avaliaram que ela tornou o processo mais leve e tranquilo, facilitando a interação entre educadores, crianças e famílias. Os depoimentos ressaltaram que o sucesso decorreu da integração entre música, leitura, rotina e participação familiar,</p>

	confirmando o papel da musicalização como facilitadora do cuidar e educar.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além da musicalização, os resultados revelaram que o sucesso do projeto está intrinsecamente ligado à integração de múltiplas estratégias pedagógicas e familiares, incluindo a conscientização das famílias, a leitura do livro utilizado no projeto, celebrações lúdicas como o “chá de cueca e calcinha”, a construção de rotinas estruturadas e a parceria efetiva entre escola e família. Essas ações, articuladas, evidenciam a importância da corresponsabilidade entre os espaços escolares e domésticos, conforme preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que reconhecem a educação como dever compartilhado e a necessidade de integrar o cuidar e o educar.

No entanto, alguns cuidados metodológicos devem ser considerados ao interpretar os achados desta pesquisa. O tamanho reduzido da amostra (quatro responsáveis e uma diretora) e a natureza autorreferida das respostas limitam a generalização dos resultados e aumentam o risco de viés de desejabilidade social. Além disso, por se tratar de uma intervenção composta e multifacetada, não é possível atribuir exclusivamente à música todos os efeitos observados, sendo o impacto resultante de um conjunto de estratégias integradas. Por fim, a ausência de medidas comportamentais independentes (como frequência de idas ao banheiro, ocorrência de acidentes ou escalas de ansiedade) limita a precisão na avaliação da magnitude das mudanças e a capacidade de isolar os efeitos da música.

Diante desses aspectos, recomenda-se que projetos futuros sigam algumas diretrizes:

- 1. Projetos integrados:** combinar musicalização com ações de sensibilização familiar (leituras, reuniões, materiais informativos) e celebrações simbólicas que reforcem a rotina, como rodas de despedida da fralda ou o “chá de cueca e calcinha”.

2. **Formação docente:** capacitar educadores para planejar sequências musicais intencionais, vinculadas às rotinas de cuidado, em consonância com as recomendações da BNCC de integrar o educar e o cuidar.
3. **Comunicação escola-família:** estruturar canais e momentos de diálogo (oficinas, empréstimo de materiais, leituras em família), garantindo coerência entre práticas escolares e domésticas, fortalecendo vínculos e promovendo segurança emocional às crianças.
4. **Avaliação futura:** implementar desenhos de pesquisa que permitam comparação entre grupos (com e sem música) e incluir medidas objetivas — como logs de acidentes, escalas de ansiedade ou observações sistemáticas — para mensurar a magnitude dos efeitos e isolar contribuições específicas da música no processo de desfralde.

Em síntese, o presente estudo evidencia que a música é um recurso pedagógico potente quando inserida em projetos bem estruturados e articulados com a participação da família, promovendo experiências de aprendizagem significativas, autonomia e bem-estar para as crianças. Ao mesmo tempo, reforça-se que a eficácia das ações depende do planejamento cuidadoso, da integração com outras estratégias e da parceria entre escola e família, destacando a necessidade de novas pesquisas que ampliem e aprofundem a compreensão sobre os impactos da musicalização no desenvolvimento infantil.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.

BRITTO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BITA, Mundo. **Ai que vontade de fazer xixi agora**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.mundobita.com.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2009.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

DÍAZ, Maritza Liliana; MORALES BOPP, Rocío; DÍAZ GAMBA, Wilson. La música como recurso pedagógico en la edad preescolar. **Revista Infancias Imágenes**, Bogotá, v. 13, n. 1, p. 102–108, ene./jun. 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e grotas: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOMES, Luana Rodrigues. **Explorando as necessidades de informação sobre treinamento esfinteriano em professores da Educação Infantil**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24779/1/2019_LuanaRodriguesGomes_tcc.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

ILARI, B. S. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

JESUS, Evelyln Silva Azevedo de; SILVA, Isabella Monteiro de Castro. Influência da musicalização infantil nas habilidades auditivas de pré-escolares. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 24, e2156, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2156> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/sFTnWSQgKJfPSXMpnzSYWJf/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÔNCIO, Milena Belchior; TAVARES, Gerciene Micaelli Ferreira. Dando adeus às fraldas - processo de desfralde de crianças bem pequenas no ambiente escolar. In: **ANAIS DO VIII CONEDU**, 2022. Comunicação Oral (CO) - GT 09 Educação Infantil. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89557>. Acesso em: 17 out. 2025.

NONO, Maévi Anabel; COUTO, Gessica Santos. Desfralde na educação infantil em normativas e documentos brasileiros. Anais da 4ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica “Educação, Cultura e Cidadania”, 2023. Cap. 45, p. 653-668. DOI: 10.37885/230312556. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

NOSSA VIDA COM ALICE. **Aprendendo a pedir para ir ao banheiro**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/@nossavidacomalice>. Acesso em: 30 out. 2025.

ROSA, Lilia de Oliveira. **Musicalização na escola: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. 314 p. ISBN 9786555173932.

SAID, Paula Martins; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar de crianças. **Cadernos de Audiologia**, São Paulo, v. 26, e2156, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018144. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/gvpgHP9NHxLCdt3jZGW5Y9h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.

SEU LOBATO, Turma do. **Xixi e cocô**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/@turmadoseulobato>. Acesso em: 30 out. 2025.

CORDEROY, Tracey. **A escola da Dona Joaninha**. Ilustrações de Ali Pye. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2023.



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

Anexo

Questionário enviado aos participantes

Apresentação (texto de abertura no Forms):

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que está sendo desenvolvida em âmbito de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (Fatece), sob a responsabilidade das pesquisadoras Maria da Conceição Bessa de Souza Magalhães e Drielle Brasil Vasconcelos que tem como objetivo investigar de que maneira a música pode contribuir para o processo de desfralde infantil, auxiliando no desenvolvimento emocional, na criação de rotinas e na motivação das crianças durante essa fase. Sua participação é voluntária, as respostas são confidenciais e servirão exclusivamente para fins de estudo conforme esclarecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Agradecemos imensamente a sua colaboração e resposta.

Bloco 1 – Identificação

1. Você é:
 - () Pai/Mãe ou responsável pela criança.
 - () Diretor/a da escola.
2. Qual a faixa etária da(s) criança(s) sob sua responsabilidade (ou da turma, no caso da diretora)?
 - () 1 a 2 anos.
 - () 2 a 3 anos.
 - () 3 a 4 anos.
 - () 4 a 5 anos.
 - () Outra: _____

Bloco 2 – Experiência com o desfralde

3. Na sua percepção, quais são as principais dificuldades enfrentadas no processo de desfralde? (Pode marcar mais de uma)
- () Resistência da criança.
 - () Falta de rotina.
 - () Ansiedade/medo da criança.
 - () Falta de preparo da família.
 - () Falta de estratégias pedagógicas na escola.
 - () Outra: _____
4. Como você descreveria o processo de desfralde que ocorreu em conjunto com o desenvolvimento do Projeto que utilizou músicas temáticas?
- () Muito tranquilo.
 - () Tranquilo.
 - () Com algumas dificuldades.
 - () Muito difícil.

Bloco 3 – Percepções sobre a música no desfralde

5. Na sua opinião, o desenvolvimento do projeto e a utilização das músicas temáticas ajudaram a tornar processo de desfralde mais leve e tranquilo?
- () Sim, muito.
 - () Sim, em parte.
 - () Não faz diferença.
 - () Não sei opinar.
6. De que forma você acredita que a utilização das músicas temáticas contribuiu com o processo de desfralde? (Pode marcar mais de uma).
- () Tornando o momento mais lúdico e divertido.
 - () Ajudando a criar uma rotina.
 - () Diminuindo a ansiedade ou resistência da criança.
 - () Estimulando a autonomia.
 - () Outra: _____

7. Você percebeu alguma mudança de comportamento na criança ao associar músicas ao momento de ir ao banheiro (por exemplo, mais calma, mais motivada, mais autônoma)?
- Sim, mudanças positivas.
 - Não houve mudanças.

Bloco 4 – Expectativas e sugestões

8. Você considera importante que escolas utilizem a música como ferramenta pedagógica no processo de desfralde?
- Sim.
 - Não.
 - Talvez.
9. Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão sobre o tema?
- Resposta aberta.